

COLUNA DO HERÓDOTO

A guerra da vacina



Heródoto Barbeiro (*)

O presidente se mete na polêmica da vacina. É tudo o que o país não precisa, uma vez que nem o governo está consolidado.

Há grandes desafios a serem vencidos, mas o chefe do executivo opta pela guerra política. Vacinar ou não vacinar, eis a questão. No meio de uma pandemia os políticos se dividem mais uma vez. Há os que usam de toda a sua força para criticar o governo e divulgar que o Estado não pode interferir na vida das pessoas. Usam e abusam dos espaços na mídia e o debate se espalha rapidamente pela capital do Brasil.

Os adjetivos que rotulam o presidente vão de ser um homem sem sensibilidade a portador de fraqueza política, uma vez que nem sempre os partidos que o apoiam saem em sua defesa. A população acusa a todos, inclusive a mídia, de não informar corretamente os cidadãos e usá-la com fins exclusivamente políticos. Por sua vez os médicos também são arrolados na polêmica e se dividem.

Aos poucos o que parece ser apenas um debate sobre opiniões diferentes sobre qual a melhor ação para combater a epidemia se torna uma ameaça à ordem e à segurança pública. Há até os que cogitam da decretação de um estado de sítio, previsto na constituição do Brasil.

Finalmente a reação contra o médico responsável, Oswaldo Cruz, o prefeito e o governo é contida. O número de mortos nos conflitos chega a 30, 110 feridos e quase mil presos e violentados na Ilha da Cobras. Metade é desterrado para o Acre. O presidente vence a guerra das vacinas e pode até articular uma nova candidatura.

Os hotéis só aceitam hóspedes se mostrarem certificado de vacinação. Até casamentos precisam do papelucho. Outros consideram a obrigatoriedade uma invasão da privacidade do cidadão, que deve ter o direito de decidir se quer ou não ser imunizado. Ninguém pode obrigar ninguém a fazer nada sem a existência de

uma lei anterior, que além de aprovada no Senado e Câmara precisa da sanção do presidente da república.

Consideram o domicílio inviolável como uma cláusula pétrea da constituição e ninguém pode invadir uma casa sem anuência do morador, mesmo que seja sob a alegação de que está salvando vidas. Com as notícias publicadas na imprensa, opiniões sem qualquer embasamento científico circulam e são replicadas nos grupos que se reúnem onde podem.

Já há os que culpam os ratos, baratas, esgoto pela doença, que não é a única a assombrar a população da capital. Até os estrangeiros são vistos com maus olhos, uma vez que também são suspeitos de trazer a doença do exterior. Os ânimos explodem com a aprovação do projeto de lei que torna a vacinação obrigatória. O presidente venceu.

Os jornais publicam o resultado e a população sai na rua para protestar. Há uma semana o povo enche as praças, depreda prédios públicos e impede o transporte coletivo. Ao presidente Rodrigues Alves não resta outra alternativa senão pôr a polícia na rua para conter os protestos. A violência grassa por todo lado e mortos e feridos são registrados.

Os radicais conspiram e articulam um golpe de estado para depor o governo e implantar uma ditadura do modelo positivista, tão cara aos que proclamaram a república 15 anos antes. O país afunda em uma crise geral, com reflexos na economia e nas exportações realizadas no porto do Rio de Janeiro, o principal do país. Durante todo o ano de 1904 as escaramuças se sucedem.

Finalmente a reação contra o médico responsável, Oswaldo Cruz, o prefeito e o governo é contida. O número de mortos nos conflitos chega a 30, 110 feridos e quase mil presos e violentados na Ilha da Cobras. Metade é desterrado para o Acre.

O presidente vence a guerra das vacinas e pode até articular uma nova candidatura.

(*) - É âncora do Jornal da Record News em multiplataforma (hbarbeiro@recordtv.com.br).

IoT no campo: como a tecnologia está ajudando a revolucionar o agronegócio do Brasil

Veículos autônomos, redes complexas com dispositivos interagindo de forma automática e sistemas inteligentes ajudando a prever cada passo das operações.

Romulo Cioffi (*)

Se você acha que estamos falando de uma fábrica ou cidade do futuro, saiba que não é nada disso. Essas são apenas algumas das inovações que estão levando o agronegócio a uma verdadeira revolução digital nos últimos anos, transformando completamente a produção.

A inovação no campo, portanto, é uma grande notícia. Ainda mais quando destacamos a importância do setor agro para a economia de nosso país. Hoje, o segmento é responsável por movimentar cerca de R\$ 1 trilhão por ano, o que representa mais de 20% de todo o Produto Interno Bruto nacional. Além disso, quase 40% dos empregos criados no Brasil têm relação direta ou indireta com a indústria do campo.

Isso significa que a utilização cada vez mais efetiva da tecnologia é um caminho prático para impulsionar os resultados do segmento e, consequentemente, da indústria brasileira como um todo. Mais do que isso: em tempos como os atuais, diante da crise aberta pela pandemia do Coronavírus, a modernização e globalização da economia agropecuária pode representar uma chance prática para sustentar a retomada real da atividade interna.

Para isso, no entanto, é preciso que as soluções mais inovadoras – como as aplicações de Internet das Coisas (IoT – de Internet of Things, em inglês) – cheguem de forma efetiva aos mais diversos elos da cadeia de produção agroindustrial. Simplificar o acesso às novidades e permitir que elas sejam, de fato, otimizadas para atender a rotina dos produtores são dois passos essenciais para gerar valor real a partir da inovação.

Não por acaso, segundo dados do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), as aplicações de Internet das Coisas deverão gerar até US\$ 132 bilhões à economia do Brasil, sendo o campo um dos maiores focos desse



investimento – ao lado de verticais como saúde, cidades e fábricas.

Mas o que, afinal, esse conceito tecnológico agrega para o campo? A resposta é simples: o uso de recursos de IoT no campo permitirá cada vez mais a automação de diversas etapas cotidianas do trabalho – como por exemplo, a colheita, o plantio, o manejo do gado e o comércio de leite – reduzindo desperdícios e maximizando os resultados. Com essa tecnologia será possível, entre outras medidas, conectar várias soluções utilizadas para monitoramento do campo, ampliar o uso de sensores de georreferenciamento que permitam, por meio de Inteligência Artificial, sugerir decisões específicas para o produtor e muito mais.

Como resultado, a real expansão das ferramentas de Internet das Coisas nas fazendas e pastos irá abrir caminho para que os gestores sejam capazes de analisar e aprimorar rapidamente as condições de solo e estágios da produção, entre outros fatores, e implementar um novo modelo de rastreabilidade dos produtos. Desse modo, podem reduzir os custos, antecipar a tomada de decisões, otimizar os investimentos e, ainda, garantir mais segurança aos compradores.

Para os clientes, por sua vez, a implementação de tecnologia inteligente nas lavouras significará uma nova era de confiança em relação aos produtos

– será mais fácil saber que tipo de defensivo agrícola foi usado, de onde veio o produto, qual o caminho logístico percorrido até o mercado. Além disso, o uso de informações precisas e em tempo real resulta em um imenso benefício sustentável, pois possibilita o uso mais racional e eficiente de insumos, água e até mesmo de áreas para plantio.

Em um momento marcado pelas oscilações e mudanças, garantir maior acesso e conhecimento dos produtos à tecnologia é um fator chave para impulsionar o que chamamos, hoje, de agricultura 4.0 – elevando a inteligência das operações como um todo. É preciso usar a TI como ferramenta para mitigar ameaças e agilizar a conquista de novas oportunidades para que toda a cadeia do agronegócio seja cada vez mais produtiva.

Atualmente, esse movimento já existe e deve ser ressaltado. Por isso, é fundamental trabalhar para aproximar quem desenvolve novas soluções tecnológicas de quem gerencia as atividades agroindustriais. Incentivar a conexão entre empresas e produtores é o próximo passo para elevar a qualidade do negócio agropecuário brasileiro. Acho que ninguém duvida que o agronegócio brasileiro já é uma potência mundial e com a tecnologia pode ir muito além.

(*) É Vice-Presidente de Operações do Grupo Squadra.

Parque Tecnológico de Maringá faz parte de ecossistema estadual para acelerar a inovação no Paraná

O governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, conheceu o local que abrigará, a partir de 2021, o Parque de Tecnologia da Informação (TI) de Maringá, que abrigará parte das 400 empresas e dos 5.000 mil profissionais empregados pelo setor. A expectativa é reunir em um só espaço, com toda a infraestrutura necessária, a maior parte da inovação tecnológica do município. O espaço, localizado em área nobre, conta com 180 mil m² e será um hub

do ecossistema de tecnologia com espaço para participação de universidades, por meio de centros de pesquisas e inovação, ambientes de co-working voltados para o desenvolvimento de startups, espaços de criação como FabLab, áreas comuns de alimentação e estacionamento, creches, locais para reuniões, debates e treinamentos, entre outros.

“É um foco fomentar os investimentos em parques tecnológicos. Temos 16

credenciados no Estado e o objetivo é interligar esse ecossistema. Queremos consolidar o Paraná como uma central de vendas online, atrair novas startups, atrelando tecnologia nos processos. Temos dois unicórnios no Estado, que é uma empresa que vale mais de R\$ 1 bilhão”, afirmou Ratinho Junior. Ele também destacou que o Paraná é o segundo estado mais tecnológico do País e o segundo que mais investe em ciência e tecnologia.



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Alpargatas abre inscrições para o Programa de Estágio 2021

A Alpargatas - empresa brasileira de atuação global, detentora das marcas Havaianas, Osklen e Dupé - abre inscrições para seu Programa de Estágio 2021. O processo seletivo será conduzido online e as inscrições vão até o dia 6 de novembro no site da Eureka, consultoria que conecta jovens com o mercado de trabalho: <http://bit.ly/estagio-alpa-2021>. O programa de estágio contempla oportunidades em diversas áreas, tais como: Negócios, Jurídico, Comunicação e Marketing, Engenharias e Tecnologia. As vagas estão disponíveis para estudantes de penúltimo e último anos de graduação que residam em São Paulo, com exceção para as de Tecnologia, que, por serem de atuação remota, abrem a possibilidade para participantes de outras localidades do País.

99, 99Food e Sebrae-SP formam parceria para oferecimento de treinamento

99, 99Food e Sebrae-SP se reúnem para capacitar entregadores e motoristas parceiros. Os cursos serão disponibilizados de forma totalmente gratuita e online com conteúdos voltados tanto

para o dia a dia do profissional quanto para o desenvolvimento de habilidades pessoais. As trilhas de aprendizagem foram divididas em três módulos: Primeiros Passos, Empreendedorismo e Gestão. Os conteúdos incluem temáticas para o dia a dia do profissional, como organização e planejamento, marketing, comunicação e atendimento ao cliente, como também para o aspecto pessoal, com aulas sobre finanças, tomada de decisões e orientações para uma vida saudável. Além desta seleção inicial, os motoristas e entregadores parceiros cadastrados terão acesso a outros treinamentos online (<https://Food.99app.com>).

Assertividade fiscal

A CMP Business Solutions anuncia ao mercado sua nova parceria com a Systax, empresa de inteligência fiscal. Com soluções que conseguem atender a todos os segmentos, enquanto a CMP proporciona todo o planejamento financeiro às empresas, a Systax aplicará sua expertise na área fiscal e tributária por meio de ferramentas que suportam toda a parametrização. As empresas alvo da ação conjunta são aquelas que procuram melhorar seus processos financeiros e tributários constantemente, uma vez que a CMP pode contribuir com a facilitação do planejamento estratégico e controladoria (<http://www.systax.com.br/> ou <https://cmp-business.com/>).

Empresa de tecnologia abre vagas para estágio em todo o Brasil

A Pitang Agile IT, uma das empresas de tecnologia referência no Nordeste, está com inscrições abertas para o Programa de Estágio 2020/2021. As oportunidades são para estudantes da área em todo o Brasil, com possibilidade de trabalho remoto em qualquer cidade do território nacional.

O programa de estágio da Pitang já é uma das referências nas cidades de Recife e São Paulo, onde estão localizadas as duas sedes da empresa. No entanto, o recrutamento deste ano terá uma novidade. Desta vez, estudantes de todo o país terão a oportunidade de estagiar em uma das

maiores empresas de tecnologia do Nordeste. Devido a prática do Home Office adotada pela empresa há alguns anos, mas ampliada durante a pandemia, as vagas do programa também se estenderão a esta modalidade.

Os interessados em realizar a inscrição, até hoje (30), no Programa de Estágio da Pitang devem acessar o site <https://programaestagio.pitang.com/> e seguir as orientações descritas na página. É importante lembrar que só poderão participar os estudantes que estão cursando a partir do 5º período dos cursos voltados à área de tecnologia.